



A CRIAÇÃO DO FATO HISTÓRICO NA ESCRITA ESTUDANTIL PARA O JORNAL CORREIO DO COLEGIAL (1938 – 1959)

Lisiane Sias Manke
Departamento de História - UFPel
lisianemanke@yahoo.com.br

Este texto é resultado de um projeto interinstitucional que envolve a Universidade Federal de Pelotas e a Universidade Federal de Sergipe, com sede nesta última instituição. Trata-se do projeto denominado “Os jornais estudantis de Sergipe (1874-1959): práticas educativas pela ótica dos discentes do secundário”, que conta com financiamento CNPQ (chamada nº 18/2021 – Universal), com propósito de investigar as práticas educativas a partir dos jornais estudantis produzidos por estudantes secundaristas de Sergipe, entre os anos de 1874 a 1959. Para esta comunicação serão analisados os textos históricos publicados no jornal estudantil Correio do Colegial, vinculado ao Colégio Jackson de Figueiredo, localizado na cidade de Aracaju, Sergipe. Especificamente, busca-se compreender, de uma perspectiva histórica, a forma e o estilo dos textos que constituem o elemento estético das narrativas históricas publicadas nesse jornal, entre 1938 e 1959. O educandário Jackson de Figueiredo foi fundado em 1938, sendo uma escola particular e não confessional, como internato, semi-internato e externato, inicialmente exclusivo para o público masculino e para o Ensino Primário, posteriormente incluindo também o feminino na modalidade externato, e ainda no ano de 1949 passou a atender também o curso secundário. Embora se apresentasse como uma instituição não confessional, os proprietários da escola eram católicos fervorosos e deixavam claro que, por meio da religião, poderiam elevar o nível espiritual e moral de seus alunos. (PIMENTEL, 2014). No primeiro ano de existência da

referida instituição, foi publicada também a primeira edição do jornal estudantil *Correio do Colegial*, em agosto de 1938, apresentado como instrumento de formação sociocultural e moral para os estudantes. O jornal estudantil *Correio do Colegial* era uma publicação impressa, que circulou entre os anos de 1938 e 1973, em folhas que mediam 24 cm, na horizontal, por 32 cm, no sentido vertical. O número de páginas em cada exemplar variava de quatro a oito páginas. A composição do jornal também era diversa, apresentava desde notícias relacionadas ao mérito acadêmico dos estudantes, com a sessão de melhores notas, até artigos relacionados aos padrões de conduta, com textos que discorriam sobre as vivências escolares e exemplos de bom comportamento. Também eram publicados textos de conteúdo histórico, que apresentavam, via de regra, fatos e personagens da História do Brasil, com narrativas ricas em detalhes. Em relação à autoria dos textos, embora o jornal *Correio do Colegial* fosse apresentado como um jornal escrito por estudantes, a mediação e supervisão dos docentes é perceptível. Nas primeiras edições é indicado o nome da professora de língua portuguesa, Maria Odete de Figueiredo Mesquita, como redatora-chefe. Embora todas as edições indiquem como redatores os alunos, nem todos os textos são escritos por eles, por se tratarem de recados ou chamamentos da direção da escola a pais e estudantes. Em última análise, trata-se de um jornal criado e dirigido pelo Colégio Jackson de Figueiredo, como um “órgão mensal” dessa instituição, no entanto, utiliza-se o termo “jornal estudantil”, por se tratar de um periódico escrito por estudantes, mesmo que com a mediação e orientação da instituição escolar, integrando assim o que se denomina por “Imprensa Escolar” (MARTINELLI E MACHADO, 2021). O recorte temporal desta investigação está centrado nas publicações que ocorreram entre 1938 e 1959, por haver uma série de publicações relacionados à História do Brasil nesse período, tendo sido registrados 188 artigos envolvendo narrativas sobre algum evento histórico. Tais artigos se caracterizam por uma abordagem nacionalista, com ênfase nos fatos políticos e na presença de personalidades consideradas heróis nacionais, abordando temas que buscam promover a formação cívica, moral e patriótica dos leitores. Dessa forma, há vários exemplos de narrativas históricas que favorecem a política de Estado, destacam sequências temporais e expõem detalhadamente eventos que, além de atrair a atenção do leitor, buscavam aproximá-los das ações dos agentes históricos. Nesse sentido, busca-se explorar a forma e o estilo desses textos, problematizando a estética das narrativas como estratégias de produção de sentido. A discussão conceitual está centrada no aporte teórico de autores como Jerzy Topolski (2016) e Jörn Rüsen (2010; 2016), que embora não estejam vinculados a uma mesma

escola teórico-filosófica, consideram que é possível ponderar que fatores artísticos e poéticos contribuem para a escrita da História, com caráter acadêmico e científico, desde que mediados pela racionalidade histórica. Contudo, as produções dos estudantes, publicadas no jornal Correio do Colegial não tinham a pretensão de construir um discurso científico, mas transmitiam uma interpretação específica do passado, baseada no conhecimento historiográfico, com espaço para a ativação da "habilidade de recriar" os fatos históricos. A partir da análise das narrativas históricas publicadas nesse jornal, destaca-se o ato de criação-narrativa dos eventos históricos, que estão permeados pela imaginação dos estudantes, o que resulta em um estilo de escrita que, ao descrever o cenário e a ação dos envolvidos nos fatos, convida o leitor a reportar-se à cena do evento histórico. Sendo esse elemento de criação estética, um aspecto recorrente nos artigos publicados no jornal Correio do Colegial.

Palavras-chave: Jornal Estudantil, Narrativa histórica; Jornal Correio do Colegial.

Referências

MARTINELLI, Laís Pacifico; MACHADO, Maria Cristina Gomes. A produção periódica estudantil oitocentista. *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 59, n. 60, p. 1-29, abr./jun. 2021.

PIMENTEL, Carmen Regina de C. *Instruir e Educar: práticas de formação no Colégio "Jackson de Figueiredo" (1938-1980)*. Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade Federal do Sergipe, São Cristóvão, p.213, 2014.

RÜSEN, Jörn. *Razão histórica: teoria da história: fundamentos da ciência histórica*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2010.

RÜSEN, Jörn. Narração histórica: fundações, tipos, razão. In: MALERBA, Jurandir (org.). *História e narrativa: a ciência e a arte na escrita histórica*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016, p.45- 58.

TOPOLSKI, Jerzy. O papel da lógica e da estética na construção de totalidades narrativas na historiografia. In: MALERBA, Jurandir (org.). *História e narrativa: a ciência e a arte na escrita histórica*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016, p. 59-74.